



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 756 — 8 de Setembro de 1985

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

Cota dos Cruzados 60\$00
ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

TODAS AS GERAÇÕES

Porque terá S. Mateus começado o seu Evangelho pela narração das gerações que precederam «José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo»? Recordo-me que, quando andava no Seminário, os rapazes achavam uma certa piada a este Evangelho, que se lia já então no dia 8 de Setembro, festa da Natividade ou Nascimento de Maria. Trata-se de uma lista aparentemente muito longa e certamente muito fastidiosa, de vinte e tantos nomes, desde Abraão até Jesus, em que o evangelista pretende provar que o Salvador Jesus Cristo é «Filho de David», o qual por sua vez é «Filho de Abraão».

Parece que os exegetas, por indícios vários, terão chegado à conclusão de que as gerações devem ter sido muito mais, desde Abraão, e de que, portanto, tal como sucede noutros lugares da Sagrada Escritura, o facto de ter apontado 14 nomes desde Abraão a David, e mais 14 desde David até à deportação da Babilónia, e mais 14 desde então até José, esposo de Maria, não será mais do que uma maneira abreviada de dizer que Deus previu e quis, desde sempre, que o Salvador do Mundo viesse a nascer de uma determinada linha de homens e mulheres, a quem predestinara para serem como que os elos de uma longa cadeia a que podemos chamar a «cadeia da salvação».

Quando terá verdadeiramente começado esta cadeia? Quando terminará ela? Ao celebrarmos, neste ano de 1985, o bimilenário do nascimento de Maria, da qual nasceu Jesus, e que de si mesma profetizou «Todas as gerações me chamarão bem-aventurada», que melhor homenagem poderemos prestar-lhe do que tentar penetrar, como Ela, nos insondáveis desígnios de Deus, que criou e ama os homens, e os quer salvar de tudo o que pode conduzi-los à perdição? De cada um de nós, que tantas vezes cantamos o Magnificat de Maria, se poderá dizer, como Ela disse dos filhos do seu povo: «Tomou a seu cuidado Israel, seu servo, recordando a sua misericórdia, conforme tinha dito a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência para sempre.»

Em favor de Abraão, e em favor de todos quantos, depois do grande Patriarca, haveriam de dizer SIM a Deus, procurando receber em seus corações o dom da salvação que, por Jesus Cristo Seu Filho, lhes ofereceria. Até quando durarão estas gerações a que se referiu Maria? Na nossa ingenuidade de verdadeiras crianças diante do mistério de Deus, chegámos a pensar, em quase todas as épocas, que o fim do mundo estava iminente, que o ciclo da história dos homens se acabaria com a nossa própria história, e ainda hoje, não é raro ouvirmos perguntar se tem qualquer fundamento na palavra do Senhor o dito popular, inventado certamente depois do ano mil, de que «aos dois mil chegarás, dos dois mil não passarás». Quem nos pode afiançar de qualquer data? Dois mil anos, duzentos mil, ou dois milhões, tudo é possível no poder e no amor d'Aquele que nos criou para vivermos esta maravilha do tempo presente, e sobretudo para partilharmos com Ele da maravilha do tempo futuro da eternidade.

Se não sabemos quantas gerações viverão ainda para proclamarem bem-aventurada a Mãe do Salvador, quem pode saber as gerações que se sucederem, não tanto de Abraão até Jesus, mas sobretudo desde o primeiro Adão e a primeira Eva até Jesus e Maria?

A Igreja sempre se comprouve em exaltar Deus por ter pensado em nós desde toda a eternidade, e não hesitou em usar textos apropriados para dizer isso mesmo de modo especial acerca de Maria. Assim, os dois mil anos que celebramos este ano, não são dois mil, são muitos mais, porque o projecto de Deus referente a Maria vem de toda a eternidade. Nisto é cada um de nós igual à Mãe do Senhor. No que não fomos iguais foi na razão que nos leva hoje a celebrá-la muito mais do que qualquer outro homem ou mulher. Na linha da salvação Ela é o cume, o ponto mais alto, a convergência de toda a graça. Com Ela se atingiu o que S. Paulo chama a PLENITUDE DOS TEMPOS. Pela sua qualidade de Mãe dos homens porque Mãe de Deus, porque Mãe do Salvador, Maria é na realidade a ESTRELA DE TODAS AS GERAÇÕES. Por isso merece bem que Lhe celebremos os dois mil anos do aparecimento aos olhos da Humanidade.

P. LUCIANO GUERRA

Domingo, 8 de Setembro de 1985

Bimilenário de Nossa Senhora



NOSSA SENHORA MENINA, NA IGREJA DE SANTA ANA DE JERUSALÉM

O SANTUÁRIO DE FÁTIMA CELEBRA, COM A MÁXIMA SOLENI-
DADE, A FESTA ANIVERSÁRIA DE MARIA, NO BIMILENÁRIO DO SEU
NASCIMENTO.

NESTE DIA:

- LEVE UMA FLOR PARA NOSSA SENHORA;
- LEVE UMA RECORDAÇÃO [PARA CRIANÇAS NECESSITADAS (EM DINHEIRO OU EM ESPÉCIE, POR EXEMPLO PEÇAS DE ENXOVAL NOVAS);

AO TERMINAR DA VIGÍLIA, NO DIA 7, ÀS 24.00 H, A IMAGEM PEREGRINA SERÁ ENTRONIZADA NA BASÍLICA, PARA AÍ FICAR AO CULTO.

GUARDE PARA FÁTIMA O DIA INTEIRO.

O que diz a tradição

O Patriarca Latino de Jerusalém, Mons. J. J. Beltritti, publicou, em Maio de 1984, uma carta pastoral sobre o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora. Dela transcrevemos um trecho sobre as fontes para a biografia da Virgem Maria, a data e lugar do seu nascimento, a sua família e o seu nome.

AS FONTES

Os livros canónicos do Novo Testamento nada nos dizem sobre o nascimento e infância de Maria. Tudo o que sabemos provém da tradição patristica e da literatura apócrifa. O termo grego «apócrifo» significa «escondido». Designa aqueles escritos antigos de carácter religioso que não são oficialmente reconhecidos pela Igreja como inspirados, por causa do seu carácter por vezes lendário.

Os apócrifos que falam do nascimento e da infância de Ma-

ria foram todos compostos entre o 2.º e o 7.º século. Visavam satisfazer a piedosa curiosidade dos fiéis, desejosos de conhecer qualquer coisa sobre os primeiros anos da vida da Mãe de Jesus. Para se tornarem mais aceitáveis, foram frequentemente atribuídos a um ou outro apóstolo.

Os principais são: *O Proto-evangelho de Tiago* (séc. II), o mais antigo e mais célebre; *O Livro do nascimento da Bem-aventurada Virgem Maria e da infância do Salvador*, falsamente atribuído a S. Mateus (séc. V ou VI); *O Evangelho do nascimento de Maria*, falsamente atribuído a S. Jerónimo (séc. VII); *O Evangelho árabe da Infância* (séc. VI).

Eis alguns factos que nós conseguimos saber, graças aos Padres da Igreja, à liturgia e aos escritos apócrifos acima citados sobre o nascimento da Virgem Maria.

DATA DO NASCIMENTO

Verificou-se cerca de 15 anos antes do nascimento de Jesus. Segundo a tradição, era essa a idade de Maria no momento da Anunciação do Anjo Gabriel.

OS SEUS PAIS

Maria era da raça de Abraão, da tribo de Judá e da família de David.

Os pais eram pessoas muito santas: «ornadas de toda a espécie de virtudes» (S. João Damasceno); chamavam-se *Joaquim e Ana*. Joaquim era da tri-

● Continua na página 3

Abrimos uma única excepção, desde o início deste jornal, datando-o de 8 de Setembro, e não de 13, para assim melhor assinalarmos o acontecimento, também único, do Bimilenário de Maria.

A Festa da Natividade de Nossa Senhora



A Igreja celebra habitualmente a festa dos santos na data da sua morte: é o chamado *dies natalis*, o dia em que nascem verdadeiramente para o Céu. Há só três excepções a esta regra: Jesus, Nossa Senhora e S. João Baptista, de quem se celebra também a festa do nascimento para o mundo. A razão é simples: todos os três já nasceram santos, isto é, Jesus, em virtude da união hipostática das suas naturezas divina e humana; a Virgem Maria, por ter sido preservada de pecado desde o primeiro instante do seu ser; S. João Baptista, por ter sido santificado ou libertado do pecado original ainda no ventre de sua mãe.

Damos aqui algumas notas de um estudo do teólogo Gabriel Roschini, sobre as origens da festa da Natividade de Maria.

NO ORIENTE

Verosimilmente foi a festa do nascimento de S. João Baptista, que já se celebrava no tempo de Santo Agostinho, que determinou a festa da natividade de Maria.

Há um hino sobre a natividade de Maria, escrito por S. Romano Metódio (cerca do ano de 550), mas não há certeza de se tratar de um hino litúrgico. Os primeiros documentos certos que falam da festa propriamente dita são quatro homilias de S. André de Creta († 720) recitadas nessa solenidade, e uma homilia de S. João Damasceno († 754). Portanto, a festa já existia no Oriente nesta época. Tornou-se festa de preceito por constituição de 1166 do imperador do Oriente, Manuel Comneno.

NO OCIDENTE

O primeiro documento certo é o *Liber Pontificalis* (biografia dos papas) que, na vida do Papa Sérgio I (687-701), narra que ele

ordenou uma procissão litânica desde a igreja de S. Adriano à de S. Maria nas festas da Natividade, Anunciação, Dormição e Purificação de Maria.

De Roma, a festa foi-se difundindo por todo o Ocidente: Inglaterra (cerca do ano 747), França (sob Carlos Magno, † 814); Alemanha (época de S. Bonifácio, † 754) e Espanha (missal moçárabe). Pascásio Radberto, no século IX, numa obra chamada *De partu Virginis*, podia escrever: «a natividade de Maria é pregada por todos e em toda a Igreja». Foi no tempo de S. Fulberto, bispo de Chartres (1007-1020) e talvez por sua influência, que esta festa se tornou de preceito. Isso verificou-se talvez pela difusão de uma lenda que é contada pelo liturgista João Belet: «Um homem piedoso, quando esta festa ainda não estava em uso, costumava rezar de noite do dia 7 para o dia 8 de Setembro e ouvia sempre um misterioso canto angélico. Pediu a Deus a explicação para este facto e obteve-a: os anjos honravam daquele modo

o dia natalício da Santíssima Virgem».

No tempo de S. Anselmo († 1109) esta festa já tinha oitava. Mas só em 1241 esta oitava se tornou universal, quando os cardeais, reunidos em conclave para elegerem o sucessor de Gregório IX, prometeram instituí-la se conseguissem superar as dificuldades postas pelas suas divisões, pela imposição do imperador Frederico II e pelo descontentamento do povo. Depois de um brevíssimo pontificado de Celestino IV (18 dias), foi eleito finalmente o Papa Inocêncio IV e instituída a oitava.

Gregório XI († 1378) juntou-lhe a vigília com jejum. Sisto V, em 13 de Fevereiro de 1586, ordenou que, na festa da Natividade de Maria, houvesse uma capela papal em S. Maria do Pópulo, na cidade de Roma. Esta celebração caiu depois em desuso mas voltou a ser introduzida pelo Papa Alexandre VII, em 1666, em agradecimento a Nossa Senhora pela libertação de Roma da peste, e manteve-se até 8 de Setembro de 1870, poucos dias antes da ocupação da cidade pelas tropas italianas. O Papa dirigia-se a cavalo e os cardeais em duas viaturas de gala com séquito de grande libré.

O DIA DA FESTA

Hoje, a festa da Natividade de Nossa Senhora é celebrada a 8 de Setembro, com raras excepções. Antigamente, porém, a data variava muito: 10 de Agosto (segundo o calendário jeronimiano), 26 de Abril (entre os coptas, actualmente a 1 de Maio), durante 33 dias contínuos, entre os abissínios. A data de 8 de Setembro deve ter surgido naturalmente quando a festa da Conceição de Nossa Senhora, aparecida depois da festa da Natividade, começou a tornar-se universal.

(Cfr. G. ROSCHINI, *La Madonna secondo la fede e la teologia*, vol. IV, Roma, 1954, p. 392-395).

P.º L. CRISTINO

Todos colaboram no bimilenário de Maria

As religiosas de Fátima quiseram oferecer-se para permanecer na Capelinha durante toda a noite. Os jovens acolhedores dos peregrinos querem revestir-se de um coração especialmente renovado nesse dia para darem aos seus irmãos a boa-nova de que Maria faz dois mil anos. Os jovens da Casa do Jovem vão procurar estar particularmente atentos aos passantes da sua idade para lhes darem a mesma notícia. Os que diariamente ganham o pão de cada dia no Santuário — são quase 150 — irão desvelar-se ainda mais para que esse dia da Mãe seja o dia de todos os seus filhos.

À hora a que escrevemos o programa da participação destes colaboradores e de toda a população da Vila de Fátima está ainda em fase de aprontamento. Mas o Santuário e a Vila de Fátima vão certamente apresentar um coração novo num rosto novo nesse dia 8 de Setembro.

Quem puder vir de véspera, assim o esperamos, terá mais facilidade de receber o sacramento

da reconciliação. Os sacerdotes da Cova da Iria, que sempre estão disponíveis para acolher os peregrinos, vão nesse dia de sábado e na vigília da noite fazer um esforço suplementar para que não fique nenhum peregrino por reconciliar com o Senhor no dia em que Sua e nossa Mãe faz dois mil anos.

Na decoração do Recinto de Oração vai haver também novidades. Não queremos folclore de romaria, mas havemos de marcar a novidade deste dia com sinais discretos da alegria que nos vai no coração.

E tu, peregrino que receberes este jornal e te decidires a vir celebrar connosco, no lugar que Maria escolheu neste nosso século como fonte donde irradia a luz do seu rosto e a paz do seu coração sobre toda a humanidade, vem tu também disposto a fazer festa de anos, no silêncio do teu coração, na pureza do teu coração, na alegria dos teus cânticos, no silêncio da tua oração pessoal.



NOSSA
SENHORA
MENINA
PORMENOR
DE UM QUADRO
DE MURILLO

Consagração à Mãe de Deus

1.º REFRAO: Toda vossa, Maria,
É esta Igreja-Povo
Que espera e que
anuncia
De Cristo o Mundo
Novo!

À vossa protecção nos acolhemos,
Mãe de Deus, Mãe dos homens
compassiva:
Olhai a humanidade tão cativa
Das fomes e das guerras que sofremos!

2.º REFRAO: Mater Ecclesiae
Regina Mundi
Da nobis pacem!

Acolhei, Mãe de Deus, a dor humana!
Trazei-nos a esperança e a alegria!
Quem busca protecção em Vós,
Maria,
Encontra Jesus Cristo e não se engana.

Da vossa virginal maternidade
Nasceu, Senhora, o Salvador do
mundo:
Aquele cujo amor foi tão fecundo
Que deu a Vida Eterna à humanidade!

A nós, os pecadores baptizados
Que somos neste mundo a Santa
Igreja,
Vossa materna graça nos proteja
Na fé de Cristo nunca separados!

Cristo de cuja morte nasce a vida
Vos confiou, Maria, o mundo
inteiro:
Assim Vos fez o divinal Cordeiro
Dos homens a pastora destemida.

Serva de Deus, humilde mas eleita
Mãe de Jesus, universal Rainha:
Guardai a quem Deus chama à
Sua Vinha
E servir os irmãos humilde aceita!

O vosso Coração é a morada
Em que Deus Sua glória manifesta:
— Estrela não existe senão esta,
Quantos buscais a Luz não vendo
nada!

FERNANDO MELRO

Uma flor e um envelope

O Santuário de Fátima convida os seus peregrinos a trazerem, no dia 8 de Setembro, uma flor e um envelope. Claro que não somos taxativos: podem trazer-se mais flores e a oferta para as crianças necessitadas pode muito bem ser lançada nos sacos do ofertório sem a cobertura de um envelope. Mas gostaríamos, isso sim, que os peregrinos vivessem em Fátima algumas das recomendações do Evangelho que têm de constituir hoje uma forma de regresso à pureza da fé para todos os cristãos. É o regresso à pureza da fé e o que S. Tiago exprime cruamente na sua Carta e que o Senhor Jesus nos ensinou em tantos dos seus ensinamentos: a fé sem obras é morta. Quem diz obras diz amor, diz caridade.

Temos vindo a fazer catequese sobre o uso moderado das velas e estamos certos de que muitos estão a compreender que o nosso fito não é nem que se deixe de oferecer velas a Nossa Senhora nem que pura e simplesmente se converta o dinheiro das velas em ofertas para o Santuário. O nosso fito é que, ao oferecer, seja o que, a Nossa Senhora, nos lembremos do mandamento do amor para com os irmãos. Daí que falemos só

numa flor para os anos de Maria. Doi-nos a alma ao ver que temos de queimar a monte tantas velas no Santuário, quando todos os dias nos chegam apelos de muitas partes para que enviemos algum auxílio que minore problemas de subsistência ou simplesmente manifeste a comunhão eclesial, por exemplo na construção de centros paroquiais. E oxalá, com esta recomendação de uma flor para Nossa Senhora não estejamos a favorecer a criação de qualquer novo negócio em Fátima com montes de flores a terem amanhã que ser deitadas fora no Santuário.

Por isso, voltamos a dizê-lo, a nossa intenção é catequizar, evitando qualquer excesso. Se o Senhor aceitou o perfume da Madalena, nós entendemos que fica bem trazer alguma flor a Nossa Senhora no dia dos seus anos. Mas, tal como o Senhor mandou, desejariamos ir mais longe. Daí o ofertório que faremos a todas as Missas desse dia.

Peregrino do dia 8 de Setembro: traz uma flor e traz uma moeda! O bimilenário de Maria ficará para ti como um caminho luminoso onde a paz seguirá o rasto dos teus passos.

A narração mais antiga do nascimento e infância de Maria

«Cumpriu-se para Ana o seu tempo e, ao nono mês, deu à luz. E perguntou à parteira: «Quem é que eu dei à luz?» E a parteira respondeu: «Uma menina». Então Ana exclamou: «A minha alma foi hoje enaltecida». E reclinou a menina no berço. Havendo transcorrido o tempo marcado pela lei, Ana foi purificada, deu o peito à menina e pôs-lhe o nome de Maria.

E dia a dia a menina se ia robustecendo. Ao chegar aos seis meses, a sua mãe pô-la sôzinha no chão para ver se se mantinha de pé; e ela, depois de andar sete passos, voltou para o regaço da sua mãe. Esta levantou-a, dizendo: «Viva o Senhor, que não andarás mais pelo chão até que te leve ao templo do Senhor». E fez-lhe um oratório no seu quarto e não consentiu que nenhuma coisa comum ou impura passasse pelas suas mãos. Chamou, além disso, umas donzelas hebreias, todas virgens; e estas entretinham-na.

Ao cumprir a menina um ano, deu Joaquim um grande banquete, convidando os sacerdotes, os escribas, o sinédrio e todo o povo de Israel. E apresentou a menina aos sacerdotes que a abençoaram com estas palavras: «Ó Deus dos nossos pais, abençoa esta menina e dá-lhe um nome glorioso e eterno por todas as gerações». Ao que todo o povo respondeu: «Assim seja, assim seja. Amen».

Entretanto, sucediam-se os meses. E ao chegar aos dois anos, disse Joaquim a Ana: «Levemo-la ao templo do Senhor para cumprir a promessa que fizemos, não aconteça que o Senhor a reclame e a nossa oferta se torne inaceitável diante dos seus olhos». Ana respondeu: «Esperemos até que chegue aos três anos, não aconteça que a menina tenha saudades de nós». E Joaquim respondeu: «Esperemos».

Ao chegar aos três anos... subiram ao templo de Deus. E recebeu-a o sacerdote, que, depois de a ter beijado, a abençoou e exclamou: «O Senhor engrandeceu o seu nome por todas as gerações, pois, ao fim dos tempos, manifestará em ti a sua redenção aos filhos de Israel. Então a fez sentar no terceiro degrau do altar. O Senhor derramou graça sobre a menina, que dançou com os seus pêzitos, sendo aceite por toda a casa de Israel.

Desceram os seus pais, cheios de admiração, louvando ao Senhor Deus porque a menina não voltou atrás. E Maria permaneceu no templo como uma pombinha, recebendo alimento das mãos de um anjo.»

Protoevangelho de Tiago ou Tratado histórico acerca da Natividade da Mãe SS.^{ma} de Deus e sempre Virgem Maria, V, 2; VI, 1-3; VII, 1. Da tradução espanhola do original grego, por A. SANTOS, Los Evangelios Apócrifos, Madrid, 1956, p. 154-159.



Querido amiguinho,

No dia 10 de Junho deste ano, houve mais uma vez em Fátima, a Peregrinação Nacional das Crianças. Estavam alguns milhares que foram à Cova da Iria mostrar o seu carinho a Nossa Senhora e receber a sua carícia de Mãe.

Não sei se tu lá estiveste. Se não pudeste ir, com certeza que acompanhaste esta grande festa das crianças, com todo o teu coração.

No Santuário, no fim da Missa, foi levado um grande bolo e colocado sobre o altar. Todas as crianças e demais pessoas que lá estavam, cantaram os «parabéns» a Nossa Senhora, bateram palmas e comeram um bocado do bolo de anos. Tal e qual, como acontece quando alguém da nossa família festeja o seu aniversário!



Porque é que fazemos uma festa todos os anos? O que é fazer anos?

Fazer uma festa de anos, é tornar presente no nosso coração, um grande acontecimento do passado: Lembramo-nos que naquele dia, um menino ou uma menina nasceu naquela família e que isso foi motivo de grande alegria!

Por isso, este ano, em todo o mundo cristão, fazem-se grandes festas para dar os parabéns a Nossa Senhora, pelo seu nascimento: faz mais ou menos 2000 anos que a nossa Mãe do Céu nasceu numa família do Povo escolhido.

A festa de anos da nossa mãe é sempre um motivo duma alegria ainda maior. Agora pensa, como será importante que ao completarem-se 2000 anos do nascimento da Virgem Maria, os filhos de todo o mundo dessa Mãe tão boa, se reúnam para lhe dar os parabéns e oferecer-lhe alguma coisa que mostre o seu amor por Ela.



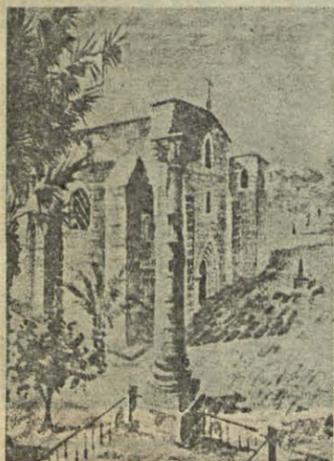
O QUE DIZ A TRADIÇÃO

(Continuação da página 1)

bo de Judá e da família de David. O seu nome, *Jehoiachim* significa «o Senhor ensina». A mãe, Ana (em hebraico *Hannah* = graça) era provavelmente de raça sacerdotal e tinha um nome muito vulgar na Palestina.

A Igreja Oriental e a Igreja Romana admitiram definitivamente na liturgia os nomes de Joaquim e de Ana. No novo calendário romano, reformado depois do Vaticano II, a festa dos pais de Maria foi fixada para o dia 26 de Julho.

LUGAR DO NASCIMENTO



Igreja de Santa Ana, em Jerusalém

Várias localidades disputam a honra de serem a cidade natal da Virgem Maria: Nazaré, Be-

lém, Séphoris. Mas a tradição mais antiga, que remonta provavelmente ao séc. II, faz nascer Maria na Cidade Santa, em Jerusalém. Ela precisa mesmo o lugar deste feliz acontecimento: junto da Piscina Probática, onde agora se levanta a antiquíssima igreja, reconstruída no tempo dos Cruzados, que tem o nome de Santa Ana.

O NOME DE MARIA

Deram a esta criança predestinada o nome de *Miryam*. Uma só mulher, no Antigo Testamento, usou este nome: a irmã de Moisés. Nasceu, como ele, no Egipto. Na época de Cristo, o nome de *Miryam* tornara-se corrente, e a Virgem Maria, ao nascer, recebeu um nome muito comum que a não distinguia das outras crianças, nem das outras mulheres judias.

Quanto ao sentido deste nome, contam-se cerca de sessenta interpretações. Entre as várias etimologias propostas, apontamos as seguintes, como as mais plausíveis: — *bela*, do hebraico «marâ» que significa robusta, bela; — *senhora*, da raiz siríaca «mâr» que significa senhor; — *amarga, cheia de amargura* (do-lorosa), do verbo hebraico «marâr»; — *desejada*, do árabe «marâm»; *amada de Deus*, do étimo egípcio «Mry+iah» (abreviação hebraica do nome de Deus).

JERUSALÉM, LORETO E FATIMA CELEBRAM O BIMILENÁRIO

JERUSALÉM

Para comemorar o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, o Patriarca latino de Jerusalém, Mons. Beltritti publicou com data de 31 de Maio de 1984 uma carta pastoral intitulada «Aurora da Salvação» sugerindo a realização de um ano mariano especial de 8 de Setembro de 1984 a 8 de Setembro de 1985. Depois de considerações doutrinais sobre a predestinação, o nascimento, prerrogativas e missão de Maria como Mãe de Deus e Mãe dos Homens, Mons. Beltritti apresenta várias sugestões para a celebração do referido ano mariano. Eis algumas delas: conhecimento doutrinal de Maria, pela catequese, pregação, cursos, meios audiovisuais, imprensa; celebração, aproveitamento das festas marianas; incremento da devoção mariana pelas celebrações litúrgicas e paralitúrgicas; terço em família; recitação do *Angelus*, com acompanhamento de

sinos; promoção de associações e confrarias marianas; confissão frequente e comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados e consagração das famílias ao Imaculado Coração de Maria; visita aos santuários marianos.

LORETO

Em carta ao Reitor do Santuário de Fátima, do Convento dos Padres Capuchinhos de Potenza Picena (Itália) onde foi criado um centro do bimilenário mariano, sugere-se também que nos santuários marianos se leve a efeito uma série de celebrações, fundando-se precisamente na carta pastoral do Patriarca latino da Terra Santa e no que se está a fazer em Loreto (Itália). «Seria belo — afirma-se nessa carta — que de 8 de Agosto, festa de Nossa Senhora das Neves, até 8 de Setembro, festa litúrgica da Natividade de Maria Santíssima, ao menos todos os maiores santuários marianos do mundo se

associassem à terra de Jesus e de Maria, neste hino de louvor e de acção de graças à Santíssima Trindade. Neste tempo ou mês estivo, o povo cristão receba uma rica catequese mariana... Ao fim de cada catequese, sugere-se que se renove a consagração a Nossa Senhora».

FÁTIMA

Já são do conhecimento de todos as iniciativas tomadas no Santuário de Fátima para a celebração do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora: a celebração da peregrinação das crianças em 10 de Junho foi mais festiva este ano, porque centrada à volta do bimilenário; a celebração mais solene de todas as festas marianas ao longo do ano e principalmente a da festa da Natividade de Nossa Senhora; a campanha dos cinco primeiros sábados entre Julho e Novembro, promovida pelo Movimento dos Cruzados de Fátima; a realização de uma exposição comemorativa, aberta no Natal de 1984, que já foi visitada por mais de 80.000 peregrinos; um carimbo comemorativo apostado na correspondência e em peças filatélicas diversas, no dia 15 de Agosto de 1985; a utilização de um carimbo alusivo no franquificador da correspondência do Santuário.

O Santo Padre está connosco

Soubemos, à última hora, que o Santo Padre faz uma curta visita pastoral ao Principado de Liechtenstein, em 8 de Setembro. O Liechtenstein tem a sua festa nacional precisamente no dia da Natividade de Nossa Senhora. O Santo Padre, em Lourdes, mostrou-se interessado na celebração do bimilenário de Maria. A partir deste anúncio, não temos dúvida de que o Santo Padre vai estar connosco.

Obrigado, meu Deus, por nos teres dado a Virgem Maria!

Que grande Dom, Deus fez ao mundo, dando-nos Maria como Mãe de Jesus e nossa Mãe!

O dia marcado para esta grande Festa, é o dia 8 de Setembro, em que habitualmente se festeja a Natividade de Nossa Senhora.

Pode ser que, na tua paróquia, se tenha preparado algo de muito belo para oferecer à nossa Mãe do Céu. Mas tu, pessoalmente, deves preparar o teu presente. Posso indicar-te algumas sugestões, que adaptarás a teu jeito:

- A todas as horas ou quando te lembrares, reza com muito carinho, uma *Avé Maria*.
- Promete dizer «SIM» a teus pais ou aos que fazem as suas vezes. Assim, serás parecido com Maria.
- No teu quarto, coloca uma imagem de Nossa Senhora com uma flor e todas as vezes que lá entrares, olha para a imagem e diz com muito amor: «*Avé! Maria.*»
- No dia 8 de Setembro, toma parte na Santa Missa, comunga com fervor e pede a Jesus que te ajude a louvar a sua querida Mãe.
- Também no dia 8, procura visitar algum doente ou algum velhinho. Leva-lhe uma flor e o teu sorriso, para ele sentir a alegria da Mãe do Céu, tornada visível na tua pessoa.

Muitas outras coisas podes fazer. Pensa, reza, toma uma decisão e mete mãos à obra... e depois, se quiseres, escreve-me a contar o que fizeste, para que eu possa contigo louvar a Mãe do Céu.

Quando se fazem presentes à Mãe os primeiros a gozar são os próprios filhos. Isso acontece, especialmente, em relação com a nossa Mãe do Céu, porque Ela é a

CAUSA DA NOSSA ALEGRIA

como diz a Ladainha. Ela toma-nos pela mão, e levando-nos a Jesus, faz-nos saborear a verdadeira alegria que nasce somente no encontro com Ele.

Com toda a amizade da

IRMÃ GINA



*Nasceu Nossa Senhora há dois mil anos.
Sobre a Terra nasceu a Flor dos Céus.
Tinha-a Deus no mistério dos seus planos
E tudo se cumpriu, segundo Deus.*

*Em Nazaré nasceu Nossa Senhora
E a Estrela da manhã nasceu com ela.
Nunca uma aldeia viu tão clara aurora.
Nunca uma aurora foi tão doce e bela.*

*Vinha de longe a voz das profecias.
Não se enganara a voz das velhas eras.
Cantaram em redor as cotovias,
Como ao sol das mais verdes primaveras.*

*Sobre a Casa da Virgem que seria
A Mãe de Cristo, um coro se escutou.
Eram Anjos saudando: — Avé, Maria!
E nunca mais o coro se calou.*

Quando
nasceu
Nossa
Senhora

P.º Moreira das Neves

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Estes 15 anos de Advento são «tempo» de Maria

A vinda de Maria ao mundo é o começo do «Advento salvífico» — João Paulo II, 15-8-983

O Movimento dos Cruzados de Fátima e os apóstolos da Senhora da Mensagem, conscientes do valor e actualidade da Mensagem de Fátima não podem ignorar o apelo do Santo Padre relativamente à preparação do Ano 2000 de Cristo, ligado ao nascimento de Sua Mãe. Eis as suas palavras:

Aproxima-se o fim do segundo milénio depois de Cristo. Em relação a este facto muitos exprimem o desejo de que o nascimento de Sua Mãe seja venerado com um especial jubileu.

(8-12-1983). João Paulo II referindo-se ao ano dois mil diz: O jubileu extraordinário deste ano prepara a Igreja para o grande jubileu do segundo milénio.

Estes 15 anos serão tempo de advento. Desejamos entrar neste advento que é muito particular o tempo de Maria. Desejamos que no jubileu deste acontecimento salvífico que tem carácter de Advento, esteja presente a Sua própria vinda, o Seu próprio nascimento na terra. Sim: a vinda de Maria ao mundo, é o começo do Advento Salvífico (15-8-1983).

João Paulo II manifesta com isto que esta é a era de Maria e

consequentemente a hora também, dum resposta mais consciente à Sua Mensagem em Fátima.

Como prenda de anos, o Movimento vai oferecer a Nossa Senhora, no dia 8 de Setembro, o compromisso de fidelidade de fazer da Mensagem de Fátima, caminho de renovação, esperança e paz. Em todas as actividades a realizar iremos ter presente estes 15 anos de advento, fazendo do septuagésimo aniversário das aparições de Fátima um ponto de partida para atingir este objectivo.

P. ANTUNES

A nossa prenda de anos — os cinco primeiros sábados

Com entusiasmo, um grande número de Portugueses propôs-se oferecer esta «prenda» a Nossa Senhora neste Seu 2000.º aniversário, atendendo ao pedido da devoção dos cinco primeiros sábados. No passado dia 13, na peregrinação dos emigrantes, o Sr. Bispo de Leiria-Fátima referiu-se a ela apoiando mais uma vez esta iniciativa. De muitos lados nos têm chegado, juntamente com o número de pessoas que se dispõem a praticar esta devoção, testemunhos extraordinários de amor à Virgem que por falta de espaço não podemos publicar. É impressionante verificar o empenho que muita gente pôs em difundir esta devoção. De uma paróquia diziam-nos: Tudo farei para que o Imaculado Coração de Maria receba, da minha paróquia, uma boa prenda de anos. Outra paróquia dizia: Todas as pessoas, que en-

vio nesta lista, foi com muito agrado que aceitaram este compromisso; quem me dera fazer mais por Nossa Senhora! Muitas religiosas/os ao enviarem o número de irmãs que se comprometeram, juntam uma lista de pessoas, a quem falaram e que se quiseram associar: doentes que tratam, jovens dos seus grupos paroquiais, catequistas com quem trabalham, pessoas da 3.ª idade que têm nos seus lares, seminaristas de um ou outro seminário. Até dos nossos emigrantes nos chegam ecos. Num carta, que bem nos apetecia transcrever, um deles contava-nos as instâncias que fez para falar nisto a Padres que assistem duas comunidades portuguesas. Quantos passos, quanta luta, quanta fé! Falando dum dessas comunidades dizia: Muitos portugueses louvaram esta ideia mas a dificuldade em se confessarem em francês faz

que muitos não possam fazê-la. E da outra comunidade conta com muita alegria que algumas pessoas francesas se associaram aos portugueses para louvar a Senhora através desta devoção e que, além dos primeiros sábados, vão fazer duas celebrações marianas franco-portuguesas para celebrar os 2000 anos de Maria. Ao contactar com tantos testemunhos deste género tem-se a impressão que esta gente terá ouvido, no fundo do seu coração, o mesmo apelo que a Senhora fez à vidente Lúcia: «Tu ficas na terra. Jesus quer servir-se de ti para estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.»

Apressar-se-á assim a realização da promessa de Nossa Senhora: Por fim o Meu Coração Imaculado triunfará.

IRMÃ LÚCIA FERREIRA

O bimilenário e o irmão doente

A comemoração dum aniversário é sempre «festa» que enche o coração de alegria mas, se a amizade é sincera, é também «empenhamento» porque não há prenda de anos melhor do que a oferta daquilo que de melhor possa existir em nós...

E como o «ser melhor» é obra que nunca está «completa», isso obriga-nos a um progredir constante na nossa dimensão de filhos de Deus! Sem dúvida é com esta sinceridade de coração que todos nós queremos festejar os «anos de Nossa Senhora».

Sendo a Pastoral de Doentes do Movimento dos Cruzados de Fátima toda orientada no sentido dum enriquecimento espiritual do irmão Doente, é evidente que o Bimilenário do Nascimento de Maria quer ser como que uma «rampa de lançamento» para a descoberta, dia a dia mais profunda, da sua

vocação específica dentro da Igreja e no mundo.

Incansavelmente o Santo Padre lembra aos irmãos Doentes o valor imprescindível da sua vida e missão; ainda numa recente audiência ele afirmava: — «Estou certo de que repetireis a Deus o vosso SIM com disponibilidade sempre maior e mais generosa.

Estai plenamente conscientes do valor do vosso sacrifício quotidiano: o Senhor valoriza-o e apresenta-o ao Pai juntamente com o Seu.

Confio a este vosso apostolado as minhas intenções para bem da Igreja e do mundo inteiro.»

A Pastoral de Doentes do Movimento dos Cruzados de Fátima estimula ainda o Doente a inserir-se nos Movimentos apostólicos da Igreja na sua própria paróquia, a viver as iniciativas que se vão lançando a nível nacional, comunica-

das sobretudo através do jornal «Voz da Fátima» e do «Ponto de Encontro» (boletim mensal do Serviço de Doentes).

Se toda a verdadeira devoção a Maria é sempre meio para um melhor conhecimento do Infinito Amor que Deus nos tem, se a consagração ao Seu Imaculado Coração é caminho para viver mais plenamente a nossa consagração baptismal, também o Bimilenário do Seu Nascimento é seta a apontar-nos o Bimilenário do Nascimento de Cristo.

O ano 2.000 só verá nascer uma Humanidade Cristificada se estes anos que o precedem trouxerem efectivamente uma renovação dos corações através dum viver consciente e coerente da vocação específica de cada um de nós.

IRMÃ MARIA PAULA

Nos dois mil anos de Maria

Para ti, Jovem:

Pediram-me para te falar de Maria, mas sinto que quase nada sei de Maria. Penso demoradamente n'ela para te poder falar... e acho-me cativada e tão encantada com Ela que gostaria somente de ficar a contemplá-la. Convido-te pois, a ficares comigo a contemplá-la também.

Estou encantada com Maria, repito, e lembro-me de Alguém que A conhece a fundo e que Se encantou com Ela. Deve ter sido assim: O Criador, desde toda a eternidade, olhou para todas as Suas criaturas de todos os séculos e, encantado com Maria, escolheu-A. (Ah! Se Deus escolheu Maria, uma criatura entre as criaturas, é porque no nosso mundo existem maravilhas.) E Maria, sonho de Deus, desde toda a eternidade, também Se encantou com Ele. Como se terá estabelecido o pacto entre Eles? Não sei, nem entendo muito... só sei que Maria esteve sempre abismada com o Seu Senhor; e que foi dos lábios de Maria que se soltou a palavra: «Faça-se» — dando início à Nova Criação.

Imagino que tu também te sentes profundamente tocado pelo SIM de Maria — todos os jovens se sentem interpelados por este SIM. Agora, eu não sei se alguma vez pensaste que este SIM não foi o primeiro, nem o último, em Maria só houve um SIM CONTÍNUO, desde o princípio até à eternidade. Acredito que, sendo Ela silêncio (cfr. Lc 2, 19; Lc 2, 51), o seu SIM não foi dito com palavras, mas numa atitude interior de pleno acolhimento da Palavra.

Por isso, Maria em todas as Bodas de Caná da vida — pois Ela cuida de nós sem cessar — pode dizer-nos: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2, 5). Ela di-lo com autoridade, Ela cumpre-o. Eis então, o maior dos elogios dado por Jesus: «Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em prática» (Lc 11, 29).

Jovem amigo, também tu te sentes movido pelas palavras: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2, 5)?

Descobre-o no teu diálogo de amizade com Deus e com Maria — este é o apelo que te deixo. Porque quando Ela

vibrar intensamente dentro de ti, tu próprio serás lançado nos dinamismos do Amor. Então escutarás os ecos da Palavra: «Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus, e a põem em prática (Lc 11, 29), e achar-te-ás, como Maria, elogiado. Assim, tornar-se-á quase impossível, para ti, subtraíres da tua vida, a encarnação desta Palavra.

Desafio-te, e desafio-me também a mim, a viver deste jeito, pondo em prática a Palavra de Deus e, para isso, sabendo escutá-la.

Então, todos nós nos encontraremos a celebrar interiormente e em plenitude o Bimilenário do Nascimento de Maria porque nos unimos a Ela, como «Bem-aventurados». Como este Bimilenário constitui o Advento de agora — a preparação dos dois mil anos do Nascimento de Seu Filho, Jesus — convido-te, finalmente, a celebrares o Bimilenário do Nascimento de Maria. Sim... acolhe Maria no teu coração.

LENA FRANCO

Esquema para a Reunião de Outubro

DEUS QUER SERVIR-SE DE TI, PARA ME FAZER CONHECER E AMAR

(Disse Nossa Senhora em 13-6-1917)

Estas palavras são hoje dirigidas a ti, Cruzado de Fátima, apóstolo da Senhora da Mensagem. A tua inscrição no Movimento, não foi um nome a mais mas um compromisso de fidelidade.

— Escuta e interroga-te: que fiz e estou a fazer pela Mensagem de Fátima?

— Que vou fazer?

João Paulo II, em 13-5-82, disse: «O chamamento à conversão e à penitência foi feito no início do século XX e portanto foi dirigido de um modo particular a este mesmo século. A Senhora da Mensagem parecia ler com uma perspicácia especial os sinais dos tempos.»

O Santo Padre apresenta esta Mensagem como um projecto de Deus para nos ajudar a preparar os dois mil anos de Jesus Cristo. Daqui surgiu em muitas pessoas responsáveis da pastoral a iniciativa de vivenciarmos os dois mil anos de Nossa Senhora. Dois aniversários interligados que devidamente vividos ajudam a realizar a vontade de João Paulo II, de prepararmos o ano 2000.

— O Movimento consciente do valor destes acontecimentos vai lançar uma série de projectos nos seus três campos apostólicos: Oração — Doentes — Peregrinação. Assim, para já, vai:

— Continuar a colaborar com todas as iniciativas do Santuário de Fátima, no Bimilenário...

— Realizar a vivência dos 5 primeiros sábados, como prenda de anos e enviar o número de pessoas que estão a participar nesta iniciativa. Organizar as Vigílias de Oração de 7 para 8 de Setembro, em união com os peregrinos de Fátima, e de 7 para 8 de Dezembro.

— Zelar todos os nichos de Nossa Senhora ao longo dos caminhos e estradas de Portugal e iluminá-los nos dias 7 e 8 de Setembro e 7 e 8 de Dezembro.

— Organizar um trabalho de ajuda de forma a oferecerem alguma coisa aos bebés pobres, nascidos ou a nascer no ano de 1985, na paróquia.

— Viver o mês do Rosário (Outubro) promovendo momentos da oração do terço e reflexão, na Igreja, Capelas ou junto de alguma imagem de Nossa Senhora, ao ar livre.

— Sem alterar os esquemas da catequese, falar às crianças do testemunho de Nossa Senhora em pequenina...

— Comunicuem aos secretariados diocesanos do movimento ou ao secretariado nacional, tudo quanto fizeram.

— Nada façam sem o acordo dos párocos ou seus representantes.

Chamado à glória de Deus

No passado dia 2 de Agosto apagou-se para a vida terrena o Senhor D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria. Reservando para depois notícia mais completa, apraz-nos publicar a sua fotografia neste número celebrativo do bimilenário de Maria, que ele tanto amou.



AOS LEITORES DA VOZ DA FÁTIMA

No próximo número, que sairá com data de 13 de Outubro, além da colaboração habitual, publicaremos ainda alguns artigos sobre o bimilenário, que, por falta de espaço, não podemos publicar neste número.